

**PATRIMÓNIO CULTURAL**
**Ficha de Identificação**

Referência	E129	Freguesia	Espinho
NIP	211605	Época / Data	Final Séc. XIX /Séc. XX 1908
Tipologia	Civil	Uso Predominante	Habitação / Comércio
Designação	Villa Ribeiro	Localização	Rua 14 n.º 896 a 904

**Caracterização**

Envolvente	Na malha urbana.
Estado de Conservação	Razoável.
Possibilidade Restauro	
Informações Técnicas	
Coordenadas	LAT 41° 0'19.56"N LONG 8°38'32.90"W
Características	<p>Conjunto habitacional constituído por dois pisos.</p> <p>A fachada orientada para a Rua 14 encontra-se totalmente revestido a azulejos, enquanto a fachada virada para a Rua 29 tem apenas o primeiro piso revestido. Todo o edifício é coroado por uma platibanda ritmada entre áreas cegas de balaústres.</p> <p>Os azulejos são atribuídos à Fábrica das Devesas de Gaia.</p>



**PATRIMÓNIO CULTURAL**
**Ficha de Identificação**
**Descrição**

O acesso à casa realiza-se através de um portal em ferro forjado, lateral ao edifício, que ostenta «VILLA RIBEIRO», sendo a estrutura do portão enquadado por dois pilares coroados por dois globos cromados da mesma fábrica. No piso térreo, os vãos são enquadrados por cantarias bem talhadas e sóbrias, em todos regista-se a presença de bandeiras em vidro, aumentando a luminosidade interna. No primeiro piso as janelas servem-se de um para-peito em ferro de sendo que as janelas de sacada são complementadas por varandins em ferro. E da Fábrica de Devesas contemplamos mais uma linha de esculturas, onde se vê representado: Europa; Comércio, embora que falte o caduceu que teria erguido na mão (representa o deus Hermes, deus do comércio, patrono da fertilidade e da sorte, quando representado nas casas evitava o mal); Perseu, faltar-lhe-á a espada (representa o herói grego que ostenta um escudo, com a cabeça de Medusa, que o próprio derrotou e decapitou); África; Euterpe, musa da música da mitologia grega, daí a sua representação se fazer com uma pequena lira; Portugal, divindade ligada ao mar, que segura uma âncora; Vénus, deusa da sensualidade e do amor, faz-se representar quase despida revelando as linhas corpóreas.

O início da construção do imóvel regista-se pelo requerimento «Joaquim Tavares Ribeiro, morador nesta freguesia e concelho, desejando edificar uma casa no seu terreno que confina com a rua Vaz d'Oliveira, declarou o mesmo que não paga aluguer de terra camarária por pretencer esta às obras públicas, prontificando-se por isso a pagar o que for de justiça | (...) Joaquim Tavares Ribeiro | Espinho, 12 de Janeiro de 1907». A 31 de Março de 1909 Joaquim Tavares Ribeiro pediu licença à Câmara para «transformar 7 janellas em portas no seu prédio sito a rua Vaz de Oliveira, n.º 206 esquina com rua da Independência sendo 4 por esta rua e 3 pela Vaz de Oliveira».

Elemento pertencente ao conjunto arquitetónico F.



Detalhes da ornamentação das fachadas.

**Fontes / Bibliografia**

Arquivo Municipal de Espinho, obras diversas, documento 1 de 1907 e 23 ano 1909.

Património imóvel edificado: Manuela Cunha, 2011.

Recolha das fotografias: Serviço Planeamento Estratégico da C. M. de Espinho, 2012.